DOCUMENTO DO MÊS

AGOSTO 2025

Certidão passada pelo Padre frei Manuel de Évora, religioso da Ordem da Santíssima Trindade e Redenção de Cativos, atestando que Francisco Taveira de Neiva fora por ele resgatado do cativeiro e que o mesmo desenganara o Alcaide que o aprisionara, levando à libertação de outros cativos, Alcácer Quibir, 14. Dez. 1580

ARQUIVO BRUM DA SILVEIRA- JOSÉ DO CANTO CX. 305

“[Jesus]

De como foi parte para muitos
cativos terem liberdade

Certifico eu Frei Manuel de Évora religioso da Ordem da Santíssima Trindade e Redenção de Cativos que ora estou nesta cidade de Alcácer Quibir fazendo o negócio deles que eu resgatei a Francisco Taveira moço d[a] câmara de el-rei nosso senhor cativo do alcaide da dita cidade em seiscentas onças de quatro reales que foi o menos preço que pôde ser das quais lhe foram dotadas [por] a rendição em Ceuta quatrocentas onças [segundo] me constou por um rol que o padre frei Dionísio me mandou de dotes de certos cativos de que até agora não [houve] pagamento, nem eu [fico?] [por elas] nem por outra coisa alguma em seu resgate. E assim certifico que o dito Francisco Taveira desenganou o dito alcaide da pobreza de alguns cativos seus que ele tinha em conta de homens de muito resgate o que foi [pago] para terem liberdade feita em Alcácer Quibir a 14 de dezembro de 1580.

Frei Manuel de Évora

Certificamos nós os abaixo assinados que ora estamos cativos neste Alcácer que a letra e sinal da certidão acima é do padre frei Manuel de Évora e conhecemos o cativo nela [...] que somos testemunhas de vista que foi parte para muitos cativos do alcaide terem liberdade por o desenganar da opinião que deles tinha, Alcácer a 14 de dezembro, 1580

Duarte Coelho de Albuquerque

Manuel de Vasconcelos

Simão Freire

Gaspar de Sousa”

(Transcrição na grafia atualizada)

NOTA BIOGRÁFICA

Francisco Taveira de Neiva, cavaleiro fidalgo da Casa Real, acompanhou, à sua custa, o rei D. Sebastião na “jornada de África”. Aí acabou por ficar cativo durante três anos depois da batalha de Alcácer-Quibir. Natural do Minho, veio para a Ilha de São Miguel, onde casou com Isabel Caldeira de Mendonça em 1586. Foi vereador na Ribeira Grande em 1593, vila onde edificou a Ermida de Nossa Senhora do Rosário, junto à sua casa de morada. Morreu em 1624, tendo instituído vínculo por testamento de 1611. (Rodrigues, Rodrigo – Genealogias de São Miguel e Santa Maria. Lisboa, Dislivro Histórica, 2008)